

Produtividade de padrões microconstrucionais X–nte: uma análise semântica*

Productivity of X-nte microconstructional patterns: a semantic analysis

Fernando da Silva Cordeiro¹

Resumo: Este artigo analisa a produtividade dos padrões microconstrucionais da construção X–nte a partir de suas propriedades semânticas. Apresentamos os sentidos que nomes em –nte podem apresentar nos contextos de uso em que ocorrem e verificamos propriedades semânticas relacionadas aos verbos recrutados por esses sentidos. Propomos também uma análise da correlação estatística entre essas propriedades, de modo a evidenciar semelhanças/diferenças entre os diferentes padrões microconstrucionais. O arcabouço teórico é o da Linguística Funcional Centrada no Uso e da Gramática de Construções. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, com suporte quantitativo, e descritivo-explicativa quanto aos seus objetivos. O *corpus* é composto de 1501 ocorrências de nomes em –nte retiradas de amostras do português escrito entre os séculos XVIII e XX. Os resultados mostram que diferentes tipos semânticos de verbo e com diferenciados graus de atividade/agentividade podem figurar no *slot* da construção. Os sentidos *circunstancial* e *avaliativo* são os mais produtivos semanticamente, enquanto o sentido *agentivo* figura como padrão semanticamente mais coerente. Há uma significativa correlação estatística entre as propriedades investigadas, de modo que os dados podem ser agrupados em *clusters*, nos quais o sentido *agentivo* figura como um *cluster* único, em oposição aos sentidos *circunstancial* e *avaliativo*.

Palavras-chave: Construção X-NTE. Semântica. Produtividade. Linguística Funcional Centrada no Uso. Gramática de Construções.

Abstract: This article analyzes the productivity of X-NTE microconstructional patterns, based on their semantic properties. We present the senses that nouns in -nte can present in the contexts of use in which they occur and verify semantic properties related to the verbs recruited by these senses. We also propose an analysis of the statistical correlation between these properties, to highlight similarities/differences between the different microconstructional patterns. Our theoretical framework is Usage-based Functional Linguistics and Construction Grammar. Methodologically, this is a qualitative study, with quantitative support, and descriptive-explanatory objectives. The corpus is made up of 1501 occurrences of nouns in -nte taken from samples of written Portuguese between the 18th and 20th centuries. The results show that different semantic types of verbs and with different degrees of activity/agentivity can appear in the construction slot. The *circumstantial* and *evaluative* senses are the most semantically productive, while the *agentive* sense is a more coherent semantic pattern. There is a significant statistical correlation between the properties investigated, so that the data can be grouped into clusters, in which the *agentive* sense appears as a single cluster, in opposition to the *circumstantial* and *evaluative* senses.

Keywords: X-NTE Construction. Semantic. Productivity. Usage-based Functional Linguistics. Construction Grammar.

* Este artigo é resultado de uma pesquisa de pós-doutoramento supervisionada pela Profa. Dra. Renata Enghels (Ghent University, Bélgica) e financiada pela *Global Minds Fund* por meio de uma visita de curta duração (*short research stay*).

¹ Professor de Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Centro Multidisciplinar de Caraúbas, Departamento de Linguagens e Ciências Humanas. Caraúbas, RN, Brasil. Endereço eletrônico: fernando.cordeiro@ufersa.edu.br.

Introdução

Este artigo analisa propriedades da construção X–NTE (doravante X–nte), representada formalmente pelo esquema $[[X]_V -nte]_N$, que licencia a formação de nomes deverbais em *-nte*: substantivos e adjetivos formados por uma base verbal e pelo sufixo *-nte*, resquício do participio presente latino. Algumas ocorrências desses nomes são registradas abaixo em (1) e (2):

- (1) Fui entregue da Ordem de Vossa ExCelenCia de Seis d’este Corrente Mês em que Vossa ExCelenCia refórça as Suas **anteCedentes** ProvidenCias (CPHPB, Séc. XVIII).
- (2) O mesmo **anunciante** desco[nhece] ter sido furtado, protesta aonde quer que appareça, de hir haver dias de serviço, e quem d’elle souber o levará a casa do seo Senhor, na rua das Grades de ferro, defronte do Trapicho Grande, que terá dez mil réis do seo trabalho.(CPHPB, Séc. XIX.)

Nomes em *-nte* são frequentemente descritos como semanticamente agentivos, isto é, expressam o agente da ação representada pela base verbal (por exemplo: *estudante* – aquele que *estuda*). A agentividade dos nomes em *-nte* é mencionada por Gonçalves e Tavares da Silva (2020) como uma das características léxico-gramaticais herdadas por esses nomes do participio presente. Essa caracterização, no entanto, não é consensual: Basílio (1981) não os considera agentivos; Miranda (1979), Medeiros (2008) e Marinho (2009), sim. As ocorrências em (1) e (2) ilustram bem a dificuldade em categorizar os nomes em *-nte* como agentivos. Conquanto possamos dizer que *anunciante* (2) é um nome agentivo (aquele que *anuncia*), o mesmo não ocorre com o adjetivo *antecedentes*, empregado com a função de localizar temporalmente uma ação (*providências*).

Esse exemplo mostra que a semântica dos nomes em *-nte* ainda merece discussão, de modo a refinar a descrição do polo semântico da construção X–nte. Aliás, ao captar este padrão de formação de palavras como uma *construção*, assumimos que há um pareamento simbólico e convencionalizado entre o esquema e as funções a que os nomes por ele licenciados se prestam no uso: nomes em *-nte* podem expressar características circunstanciais de um dado referente ou designarem um referente por meio de uma ação que lhe é comum. Dito de outro modo, adjetivos e substantivos licenciados pelo esquema acionam certas propriedades funcionais (semânticas, pragmáticas e/ou discursivas) que se revelam no/pelo uso desses itens lexicais pelos falantes em suas interações.

A perspectiva aqui defendida é a de que as propriedades semânticas dos nomes em *-nte*, a exemplo da agentividade, devem-se à interrelação de fatores formais e funcionais, responsáveis por tornarem mais ou menos salientes determinadas propriedades, configurando padrões microconstrucionais que se distribuem em um *continuum*, mas não se distinguem de forma categórica. Trabalhos como Cordeiro (2021), Cordeiro (2022) mostraram

que fatores como (inter)subjetividade e projeções conceptuais metafóricas e metonímicas são cruciais para a extensão de sentidos de nomes em *-nte*.

O foco deste artigo reside, portanto, nas propriedades semânticas da construção e nos padrões microconstrucionais identificados por Cordeiro (2021). Segundo o autor, a rede construcional do esquema $[[X]_V -nte]_N$ contém dois subesquemas: um subesquema *substantivo* e um subesquema *adjetivo*. Em um nível maior de especificação, o autor postula a existência de quatro microconstruções denominadas *circunstancial*, *agentivo*, *aspectual* e *avaliativo*, que emergem e se distinguem por motivações semântico-cognitivas e discursivo-pragmáticas envolvidas no contexto de uso em que se encontram.

De modo mais específico, apresentamos resultados de uma investigação sobre a produtividade desses padrões microconstrucionais, com especial atenção a propriedades semânticas como o tipo semântico e o grau de agentividade da base verbal, sua influência sobre a semântica do nome em *-nte* e a correlação desses três aspectos - de ordem funcional - com a categoria lexical do nome (adjetivo ou substantivo), de ordem formal. Baseamo-nos em hipóteses lançadas por Cordeiro (2021) para indagar: i) quais bases verbais são mais recrutadas pelo esquema e por cada padrão microconstrucional?; ii) como essas microconstruções se diferenciam semanticamente?; iii) existe correlação entre esses aspectos semânticos e as categorias gramaticais de substantivo e adjetivo?. Essas são nossas questões norteadoras.

O objetivo geral deste artigo é, nesse sentido, analisar semanticamente as microconstruções do esquema $X-nte$ a partir de uma abordagem centrada no uso. Nossos objetivos específicos podem ser assim resumidos: i) descrever os sentidos dos nomes em *-nte* em seus contextos de uso; ii) apresentar propriedades semânticas dos verbos que preenchem o *slot* X da construção $X-nte$; iii) analisar o grau de correlação entre as propriedades semânticas e as categorias lexicais nas quais os nomes em *-nte* podem figurar, a saber, adjetivo e substantivo; e iv) identificar quais similaridades e ou contrastes os padrões construcionais $X-nte$ apresentam.

Para os dois últimos objetivos em particular, recorreremos ao auxílio de análises estatísticas por meio do software R². Na esteira dos modelos baseados no uso, essa ferramenta computacional tem nos permitido realizar uma análise quantitativa mais apurada dos dados, para além da frequência de uso do fenômeno investigado. Aqui, utilizamos dois métodos multivariáveis distintos para testar nossas hipóteses: o método *random forest* (Tagliamonte; Baayen, 2012) e o método *behavioral profile* (Levshina, 2015), ambos devidamente explicados na seção de metodologia.

² Segundo o site do projeto, o R é um ambiente de programação desenvolvido para computação estatística e gráfica. Mais informações podem ser consultadas em <https://www.r-project.org/>.

Fundamentamo-nos teoricamente na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), uma vez que compreendemos a língua como um sistema adaptativo complexo (Bybee, 2016), cuja estrutura está em constante mutação tendo em vista as necessidades comunicativas dos falantes nas mais diversas situações de interação. Entendemos, portanto, que há forte correlação entre forma e função. Baseamo-nos explicitamente no modelo teórico da Gramática de Construções ao assumirmos que os falantes criam generalizações a partir de padrões observados no uso e essas generalizações podem ser captadas na forma de esquemas com diversos graus de abstração. Esses esquemas representam as construções – pareamentos de forma e função – que constituem uma imensa rede na qual todos esses padrões se interconectam (Traugott; Trousdale, 2013; Hilpert, 2014; Diessel, 2019).

Metodologicamente, esta pesquisa caracteriza-se pelo raciocínio abduutivo (Givón, 1995) e utiliza uma abordagem qualitativa, mas com suporte quantitativo. Para fins de análise, utilizamos 1501 ocorrências de nomes deverbais em *-nte* oriundas de amostras do português brasileiro escrito entre os séculos XVIII e XX³, compiladas no *Corpus* para a História do Português Brasileiro (CPHPB).

O artigo está assim organizado: nesta seção introdutória, delimitamos o objeto de estudo e os objetivos deste trabalho; em seguida, apresentamos o arcabouço teórico da pesquisa; na seção seguinte, discorremos acerca da metodologia empregada. Seguem a seção de discussão e análise de dados e, por fim, as considerações finais.

Fundamentação teórica

A vertente teórica em que nos embasamos é a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), cujos pressupostos reúnem contribuições da Linguística Funcional norte-americana e da Linguística Cognitiva, além das premissas do modelo teórico da Gramática de Construções, conforme caracterizado por Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2013) e Bispo e Lopes (2022). Desse modo, consideramos a língua um objeto maleável, sensível às pressões do uso e por ele determinada. A codificação linguística é contingenciada tanto por motivações internas ao sistema, quanto por motivações extralinguísticas, como os propósitos comunicativos em jogo, a relação estabelecida entre interlocutores e o contexto em que a interação ocorre. Por conseguinte, temos que a estrutura linguística revela estreita correlação com as funções a que serve na comunicação.

Assumindo que a linguagem, por sua vez, é um “um complexo mosaico de atividades comunicativas, cognitivas e sociais” (Tomasello, 1998, p. ix), ressaltamos o importante papel da cognição, ou o modo como armazenamos e organizamos a experiência com o mundo em estruturas conceptuais, para a codificação linguística. Segundo Bybee (2016), as categorias

³ Embora os dados sejam de séculos distintos, não consideramos essa divisão na apresentação dos resultados por não ser relevante para fins de análise.

linguísticas refletem, de certo modo, nossas categorias conceptuais. É pela atuação de processos cognitivos de domínio geral que não só estruturamos categorias linguísticas, mas também reconhecemos padrões recorrentes de uso e suas funções, rotinizamos estruturas emergentes, forjamos novos usos para itens e expressões já conhecidos e, em outra medida, criamos padrões linguísticos inovadores a partir de nossa experiência com a língua.

O conceito de construção é basilar para as nossas análises. Conforme Goldberg (1995, 2006), a construção é o pareamento entre forma e significado cujo sentido é parcialmente independente das partes que o compõem. Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2013) ampliam esse conceito definindo que a construção é a associação convencionalizada entre algum sentido, alguma informação pragmática ou alguma estrutura informacional. Construções são esquemas simbólicos abstraídos das generalizações que os falantes fazem acerca de padrões linguísticos recorrentes em contextos interacionais específicos. Assim como Goldberg (1998) observa, as construções são “pedaços da experiência”, tendo em vista que o pareamento convencionalizado de forma e função não somente instancia determinado(s) sentido(s), mas também expressa o modo com o falante concebe determinadas experiências e as representa linguisticamente.

Croft (2001) descreve as construções como uma correspondência entre dois polos: o polo da forma e o polo da função. Para o autor, propriedades fonológicas, morfológicas e sintáticas compõem o polo formal, enquanto propriedades semânticas, pragmáticas e discursivo-funcionais compõem o polo da função. Esses dois polos estão ligados por um elo simbólico, tendo em vista que, no uso da língua, propriedades formais das construções acionam as propriedades funcionais a elas correlacionadas e vice-versa.

Na visão construcionista, as línguas são grandes e complexas redes de construções que se ligam por elos de semelhança, polissemia, analogia ou herança (Goldberg, 1995; Traugott; Trousdale, 2021). Essas redes são dinâmicas e vão se (re)configurando a partir do uso da língua. As construções são as unidades básicas da língua e são capturadas, nesta perspectiva, por meio de esquemas que representam os diferentes níveis de generalização dos padrões linguísticos. Cada esquema construcional constitui um nó na rede e estabelece relações com esquemas mais e menos gerais/abstratos, assim como com outros de mesmo nível de generalidade/abstração, de modo tal que a instanciação de um esquema pode ativar, conseqüentemente, toda uma rede de esquemas inter-relacionados.

Traugott e Trousdale (2021) apresentam três propriedades das construções: esquematicidade, produtividade e composicionalidade. Elas referem-se, respectivamente, i) ao nível de generalidade/especificação dos esquemas construcionais; ii) ao nível de abertura de um esquema a um número maior/menor de possibilidades de preenchimento dos seus *slots*; iii) ao grau de transparência entre forma e função. Discutimos cada um desses conceitos em seguida.

A composicionalidade relaciona-se à transparência/opacidade entre aspectos da forma e aspectos da função de uma construção. Dito de outro modo, a composicionalidade diz respeito à medida em que a função espelha (ou não) a forma e vice-versa. Assim, se o significado de uma construção é totalmente ou muito previsível da soma do significado de suas partes, ela é considerada muito composicional. Por outro lado, se o significado não é previsível ou está muito afastado do significado das partes que a compõem, ela é menos composicional.

Uma vez que construções podem ser representadas por esquemas, como dito anteriormente, a esquematicidade diz respeito ao nível de especificação de um esquema construcional. Construções podem ser totalmente especificadas, isto é, compostas por itens lexicais já determinados e fixos, mas também podem conter espaços abertos (*slots*) a serem preenchidos por itens lexicais nas mais diversas instâncias de uso da construção. Quanto maior o número de *slots*, mais esquemática é uma construção. Assim também, quanto maior o nível de abstração, maior o nível de generalidade e esquematicidade. Desse modo, construções podem ser representadas, em alguns casos, por esquemas compostos apenas por *slots*, posições abertas, cujo preenchimento se dá por uma extensa variedade de itens lexicais, de diversas categorias, no uso.

Ao tratarem da esquematicidade e da configuração da rede construcional, Traugott e Trousdale (2021) postulam que as construções se organizam em níveis hierárquicos de acordo com o nível de abstração/generalização dos esquemas, denominados *esquema*, *subesquema*, *microconstrução* e *construto*. O *construto* é o nível mais especificado, a instanciação da construção em um contexto de uso específico, portanto, a própria ocorrência de uso. As *microconstruções* já constituem padrões esquemáticos construídos a partir de generalizações feitas pelos falantes através das diversas instâncias de uso de uma construção. Embora em um nível maior de esquematicidade, as *microconstruções* são ainda relativamente especificadas em termos formais/funcionais. A partir de um conjunto de *microconstruções*, podemos chegar a um nível ainda mais esquemático, menos especificado, que capta as semelhanças formais e funcionais desses padrões, o que chamamos de *subesquema*. Por fim, o *esquema* é o nível hierárquico mais geral, abstrato e menos especificado, que licencia a formação dos padrões hierarquicamente inferiores.

Uma vez que o esquema pode sancionar ou restringir determinadas possibilidades de preenchimento dos seus *slots*, a produtividade refere-se ao nível de expansão de um esquema quanto a essas possibilidades. Construções muito produtivas são aquelas cujos *slots* são mais abertos, ou seja, abrangem um número maior de itens lexicais ou categorias recrutados ao seu preenchimento, o que Himmelman (2004) chama de expansão da classe hospedeira. A crescente produtividade leva à existência de um número cada vez maior de *types* de uma construção e, por consequência, à emergência de novos esquemas. Segundo

Bybee (2016), é a frequência *type* que demonstra a produtividade de uma construção, pois representa o quanto uma construção é capaz de licenciar novas instanciações.

O conceito de produtividade é particularmente importante para esta investigação porque a análise semântica dos padrões microconstrucionais identificados pode indiciar sua maior ou menor produtividade. Para Barðdal (2008), a extensibilidade de um esquema pode ser descrita pela razão inversa entre a frequência *type* – o número de tipos diferentes licenciados pela construção – e a coerência semântica da construção – ou o grau de semelhança semântica entre os diferentes itens recrutados pelos *slots* de um esquema. Em outras palavras, quanto maior a coerência semântica, menor tende a ser a extensibilidade do esquema, uma vez que ele recrutaria apenas itens lexicais semanticamente similares, o que conseqüentemente limitaria a frequência *type*, como observou Perek (2016). A alta extensibilidade se revela por uma alta frequência de tipo, resultado de uma menor coerência semântica, tendo em vista que, quanto mais tipos semânticos o esquema recruta, menos coerência semântica ele exige.

Discutindo a relação entre semântica e produtividade, Perek (2016) apresenta o conceito de *densidade semântica*, que alude à cobertura de um domínio semântico particular por um esquema. Isto é, quanto mais itens lexicais de um mesmo domínio semântico um esquema recruta, maior a sua densidade. A densidade semântica se mostrou, nos estudos do autor, um importante preditor do nível de extensibilidade de um esquema. Baseados nessa ideia, Van Hulle, Enghels e Lauwers (2024) e Van de Heede e Lauwers (2023) propõem os conceitos de alcance semântico (*semantic range*) e dispersão semântica (*semantic sparsity*), a fim de operacionalizar medidas de produtividade baseadas na distribuição semântica dos itens recrutados pela construção. Grosso modo, o alcance semântico diz respeito ao quão variados podem ser os domínios semânticos “cobertos” por uma construção. A dispersão semântica, por sua vez, diz respeito ao grau de semelhança entre itens lexicais de um mesmo domínio semântico. Muito embora nem todas essas noções sejam devidamente aplicadas neste artigo, todas, de algum modo, contribuem para a compreensão das propriedades semânticas da construção como um todo e servem de parâmetro para evidenciar tendências de maior/menor produtividade dos padrões microconstrucionais investigados.

Feita a apresentação dos fundamentos teóricos, passamos à apresentação dos aspectos metodológicos da pesquisa.

Aspectos metodológicos

Esta pesquisa baseia-se tanto no raciocínio indutivo quanto no raciocínio dedutivo. As observações sobre instâncias de uso particulares do fenômeno em análise permitem-nos elaborar generalizações, do mesmo modo que o conhecimento já consolidado sobre o fenômeno permite-nos analisar de forma mais efetiva as instâncias individuais. Givón (1995)

chama esse movimento de abdução. Nossa abordagem é qualitativa, uma vez que nos dedicamos à análise subjetiva dos dados, mas também utilizamos de uma abordagem quantitativa, já que nossos resultados apresentam dados da frequência de uso da construção, assim como uma análise estatística da correlação dos fatores de análise. Quanto aos objetivos, este estudo caracteriza-se como descritivo-explicativo.

O *corpus* desta investigação é parte do Corpus para a História do Português Brasileiro (CPHPB), que reúne amostra significativa do português escrito no Brasil entre os séculos XVIII e XX. Os textos nos quais as ocorrências foram flagradas compõem a seção “Manuscritos” do *corpus* e são exemplares de cartas particulares, cartas oficiais, anúncios de jornal, cartas do leitor e cartas do redator dos seguintes estados: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Esse volume de textos totaliza, aproximadamente, 265.000 palavras.

Dessa amostra, coletamos 1789 ocorrências de nomes em *-nte*. Entretanto, para os objetivos dessa pesquisa, consideramos apenas as 1501 ocorrências cuja base verbal pode ser identificada no português brasileiro, isso porque alguns deles, a exemplo de *inteligente* e *suficiente*, não possuem base verbal correspondente no português, apenas preservam uma forma verbal do latim (*intelligere* e *sufficere* respectivamente). Esse recorte foi necessário tendo em vista que, para analisar semanticamente a correspondência entre o verbo-base e o nome dele derivado, o nome em *-nte* precisa ser analisável, isto é, a base verbal precisa ser reconhecida/identificada.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa envolveram a etapa de coleta e organização dos dados em uma planilha, anotação dos dados quanto às categorias de análise definidas e posterior análise. Para cada ocorrência, identificamos e registramos na planilha: o *type* da construção; a base verbal; a classe lexical a que o construto pertence (adjetivo ou substantivo); a função sintática exercida (referenciação, atribuição ou predicação); o esquema microconstrucional que o construto instancia (circunstancial, aspectual, agentivo e/ou avaliativo); o tipo semântico do verbo quanto ao grau de atividade/agentividade, baseado na classificação de Tavares (2007), sendo o grau 1 maior atividade/agentividade e o grau 5 menor atividade/agentividade; o tipo semântico do verbo quanto ao evento que ele expressa, segundo a categorização proposta pro projeto ADESSE⁴ em seis macrocategorias: *mental*, *relacional*, *material*, *verbal*, *existencial* e *modulação*.

⁴ O projeto ADESSE, da Universidade de Vigo, é uma base de dados de verbos no Espanhol com informações sobre as propriedades sintático-semânticas de cada um deles. Embora não seja uma categorização estritamente voltada para a língua portuguesa, as macrocategorias propostas pelo projeto atendem aos nossos interesses. Além disso, é importante pontuar que a categorização dos verbos leva em conta sua polissemia e as diferentes configurações que o verbo pode apresentar no uso. Acesso aos dados e mais informações podem ser consultadas no site do projeto: <http://adesse.uvigo.es/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

Os números absolutos serviram-nos para atestar dados relativos às frequências *type* e *token* da construção. Todavia, como já exposto anteriormente, dado o nosso interesse em observar mais atentamente o grau de correlação dos fatores de análise controlados, recorreremos a dois métodos multivariáveis de análise estatística: o método *random forest* (Tagliamonte, Baayen, 2012) e o método *behavioral profile* (Levshina, 2015).

Segundo Tagliamonte e Baayen (2012), o método *random forest* pode estabelecer se uma variável é ou não um potencial preditor para a opção por uma variante. Analisando a variação entre *was/were* (formas do passado do verbo *to be* no inglês) e as diferentes variáveis que podem influenciar os falantes na escolha por uma delas, os autores aplicaram o método para verificar quais variáveis são mais predictoras do comportamento linguístico dos falantes, que se revela, neste caso, pelo uso de *was/were*. O resultado deste método é uma árvore de inferência condicional (*conditional inference tree*) que exhibe se há relevância estatística de uma variável (e da combinação delas) enquanto preditor de um resultado (neste caso, uma variável dependente). O método permite-nos garantir que a correlação entre as variáveis não é fortuita, fruto do acaso, mas que, de fato, certas condições podem favorecer uma estratégia linguística ou outra. No caso da nossa investigação, partimos da hipótese de Cordeiro (2021), que afirma haver certa correlação entre a classe lexical (adjetivo/substantivo) e os quatro padrões microconstrucionais, embora não se possa determinar, de forma categórica, que um padrão microconstrucional instancia somente adjetivos ou somente substantivos.

Por sua vez, o método *behavioral profile*, assim como descrito por Levshina (2015), baseia-se nas similaridades entre o comportamento de diferentes construções. Segundo a autora, é um método conveniente para analisar a semântica de verbos conforme suas propriedades sintático-semânticas. Este método analisa o grau de semelhança entre as instâncias de uso de uma ou mais construções e determina o quão semelhante essas construções são, agrupando-as em *clusters*, conjunto de dados de comportamento similar. Se tivermos, por exemplo, um conjunto de verbos, podemos anotar para cada ocorrência de seus usos dados relativos ao sujeito (animacidade, individualidade, posição em relação ao verbo, etc), aos objetos (direto/indireto, animacidade, individualidade, afetação, posição em relação ao verbo, etc) e ao próprio verbo. Cada ocorrência e os respectivos valores identificados de cada variável constitui um vetor. O método compara então os vetores e determina quais são mais semelhantes: valores que frequentemente ocorrem indicam maior similaridade entre os verbos, assim eles devem ser sintaticamente e semanticamente semelhantes e podem constituir um *cluster*. Para os nossos objetivos, o método foi essencial para evidenciar se há semelhanças/diferenças entre os padrões microconstrucionais e se é possível encontrar *clusters* entre eles.

Expostos os aspectos metodológicos da pesquisa, vamos à análise e discussão dos dados.

Análise e discussão dos dados

Nesta seção do artigo, apresentamos e discutimos os resultados. Para tanto, ela está estruturada em três subseções: a primeira apresenta os quatro sentidos encontrados em nomes em *-nte*, que identificam os quatro padrões microconstrucionais; a segunda apresenta os resultados sobre a categorização semântica das bases verbais; e a terceira dedica-se às análises estatísticas dos dados.

1. Os sentidos dos nomes em *-nte*

A partir de uma farta análise de dados diacrônicos da construção *X-nte*, Cordeiro (2021) identificou que, a depender de motivações semântico-cognitivas e discursivo-pragmáticas, os nomes em *-nte* podem apresentar quatro sentidos básicos: *circunstancial*, *aspectual*, *avaliativo* e *agentivo*.

O sentido *circunstancial* se instaura a partir do momento em que uma propriedade do referente é identificada como uma circunstância de um dado evento ou de uma relação que estabelece com outra entidade. Ou seja, o nome em *-nte* não expressa uma propriedade intrínseca à entidade que modifica ou refere, mas uma característica, um papel do referente em uma condição específica, uma situação particular ou, ainda, em função de outra entidade, pontualizado em um dado momento temporal. Os adjetivos *decorrentes*, *pertencentes* e *residentes*, de (3) a (5) respectivamente, ilustram a emergência do sentido circunstancial. Percebe-se que esses nomes não apresentam características próprias de seus referentes, mas que lhe são atribuídas por uma condição, uma circunstância que apresentam naquele contexto: *decorrentes* descreve os encargos maiores por serem advindos de uma nova lei do ensino; o adjetivo *pertencentes* denota a relação de posse entre as apólices e o sr. Aquelino Lopes; e *residentes* modifica portugueses porque estes fixaram residência na corte.

- (3) Vai começar o 2º período letivo de 1972 e, até agora, os mestres só receberam encargos maiores, **decorrentes** da nova lei do ensino (reciclagem, recuperação dos alunos, atividades extra-curriculares, novos planos, etc).(CPHPB, Séc. XX)
- (4) PERDERAM-SE duas apólices Diversas Emissões, de 1:000\$ [ilegível], nominativas, de número 700.382 e 700383, **pertencentes** a Aquelino Lopes, português, casado. Rio de Janeiro, 27 de Maio de 1940, Aquelino Lopes, á rua São Pedro 30, sobrado. (CPHPB, Séc. XX)
- (5) e a humanidade, e nem por isso abandonarão o palco, como pois o nosso amigo, que obtendo uma condecoração da rainha de Portugal, pelos socorros prestados aos Portuguezes **residentes** nesta côrte, atacados da epidemia da febre amarela (CPHPB, Séc. XIX)

O sentido *aspectual* é identificado quando o nome em *-nte* expressa uma característica tomada como habitual, iterativa, ou seja, salienta um evento que ocorre repetidas vezes e, por isso, é tomada como uma propriedade do referente. Vemos este sentido nos usos de *intermitente* (6), *debilitantes* (7) e *absorventes* (8). No uso desses adjetivos, implica-se a ideia de frequência, de algo que ocorre repetidamente, como a febre que volta a se fortalecer, as enfermidades que habitualmente debilitam pessoas e as pedras que são usadas continuamente para absorver o veneno de animais e insetos.

- (6) Innumeros factos levão-nos a julgal-o um especifico na cura d'estas mesmas| febres **intermittentes**, denominadas vulgarmente—sezões ou maleitas. (CPHPB, Séc. XIX)
- (7) A EMULSÃO DE SCOTT Robustece os Debeis Fortalece e Engorda. Cura todas as enfermidades **debilitantes**, phthysica, Anemia, chlorosis, Escrofulas, Bronchiti, Debilidade Geral (CPHPB, Séc. XIX)
- (8) As verdadeiras pedras **absorventes** contra o veneno dos animaes e insectos venenosos só se achão á venda na loja do Senhor João Rodrigues Germano, á Fonte dos Padres, e na botica do Senhor Jeronymo José Barata, ao Terreiro. (CPHPB, Séc. XIX).

O sentido *avaliativo* decorre, principalmente, da percepção (inter)subjetiva do falante sobre um dado referente. Nestes casos, o emprego do nome em *-nte* é determinada pelo modo como o falante avalia um ser, um episódio, uma entidade do mundo. Trata-se da atribuição de uma característica ao referente pelo falante, que não necessariamente decorre de suas propriedades e/ou é percebida da mesma maneira por outros falantes. Nas ocorrências de (9) a (11), vemos este sentido instanciado pelo uso dos adjetivos *impressionante*, *abundante* e *atraente*. Todos eles expressam uma avaliação do falante e, portanto, sua percepção acerca das entidades a que fazem referência. Desse modo, é por meio do posicionamento (inter)subjetivo do falante que os referentes demonstração, corte e programa são caracterizados, respectivamente como *impressionante*, *abundante* e *atraente*. É importante salientar que nomes em *-nte* também podem ser empregados para expressar uma avaliação negativa, assim como ocorre com *apavorante* em (12).

- (9) Ao contrario, segundo se verifica do serviço taquigrafico divulgado pelo “Jornal do Brasil”, num esforço de sua reportagem, o Sr. Joffily encontrou ainda louvores pela franqueza de que estava dando demonstração **impressionante**. (CPHPB, Séc. XX)
- (10)eporque de presente se tem descuberto grandes porçoens de Arvoredo no Rio de Patipe, que segura hum córte **abundante**, vtilissimo pela proximidade do Rio. (CPHPB, Séc. XVIII)
- (11)Far-se-ão ouvir a Excelentíssima Senhora Dona Roza de La Croix Ribeiro e os Senhores commendador White, Tavares e Förterle. O programa é variado e **attrahente**.)CPHPB, Séc. XIX).
- (12)desde a escola primaria o espirito de interesse pelas cousas com que lida o espirito de invenção de cousas melhores, afim de enfrentar e evitar o crescimento **apavorante** da onda sombria do exodo rural mais

devastadora das nossas culturas e rebanhos do que as seccas do Norte e as geadas do Sul || Dias Martins

O sentido denominado *agentivo* manifesta-se pela recorrência de contextos nos quais a agentividade do nome em *-nte* é mais saliente. Isto é, semanticamente, os nomes em *-nte* agentivos designam um ser capaz de executar, controlar e/ou causar a ação expressa pela semântica do verbo que lhe serve de base. Esse é o caso de *governantes*, *mandante* e *fabricantes* nas ocorrências (13), (14) e (15) respectivamente. Os três nomes denotam o ser que executa ou é responsável pelas ações de *governar*, *mandar* e *fabricar*. Por isso, são considerados agentivos.

- (13) Os **governantes** esquecem-se d'esse salutar e prudente conselho, e querem fazer eleição á pulso. Aguarda-se a chegada do valente e poderoso general ministro das finanças para traçar os ultimos planos da batalha, e assegurar a victoria. (CPHPB, Séc. XIX)
- (14) A assembléa, que lhe delega poderes tão amplos, não precisa confiar nêle, pois que não vai sêr seu representante, mas sim do Governo E' como quem passasse procuração, preocupado apenas em escolher mandatario que fosse do agrado das pessoas a quem se dirigisse, muito embora com êle não se identificasse o **mandante**. (CPHPB, Séc. XX)
- (15) Os **Fabricantes** Tambem Vieraõ perante mim, e nõvamente se Congrasaraõ, eajustaraõ por novo Trato de Sociedade, Com o qual devem Continuar o corte, e Extracção. (CPHPB, Séc. XVIII)

Assumimos que a estrutura linguística é sensível aos processos sociointeracionais e cognitivos que atuam no ato comunicativo e que as categorias linguísticas, assim como as categorias conceptuais, são fluidas e seus limites não podem ser rigidamente estabelecidos, mas definidos em função de usos mais ou menos prototípicos (Bybee, 2016). Isso posto, é premente salientar que, a depender dos contextos em que são mobilizados, os usos de nomes em *-nte* são polissêmicos e, às vezes, podem apresentar traços de mais de uma dessas categorias. A ocorrência em (16) ilustra um desses casos.

- (16) **Traficantes** apontam policiais da Divisão de Repressão e Entorpecentes como associados a Parazão. Acusada, portanto, de corrupção e cumplicidade, a polícia fluminense volta ao foco das atenções, numa posição privilegiada ao lado dos **traficantes** em fúria. (CPHPB, séc. XX).

Há evidente sobreposição de sentidos no uso de *traficantes*, em (16). É certo que o referente é reconhecido como *traficante* por ser o sujeito que executa ação de traficar, logo trata-se de um uso agentivo. Contudo, é também a recorrência dessa prática que o leva a ser considerado *traficante*, assim o nome também é *aspectual*. Reconhecemos, portanto, que os sentidos propostos podem se sobrepor e o contexto é capaz de determinar que sentido é ressaltado em função de um determinado propósito comunicativo. Dito de outro modo, eles não são excludentes entre si, mas frequentemente se conjugam no uso. Fatores

morfossintáticos e discursivo-pragmáticos podem determinar qual/quais traço(s) é/são determinante(s) para o sentido do adjetivo ou do substantivo nos contextos flagrados.

Essa constatação levou-nos a investigar se a inter-relação entre esses sentidos é frequente nos dados. Assim, para as etapas seguintes da pesquisa, levamos em consideração que usos com marcas de mais de um sentido podem compor padrões intermediários e serem tão produtivos quanto os quatro sentidos inicialmente propostos. Com isso, os dados quantitativos que serão expostos nas próximas seções incluem, para além dos sentidos *circunstancial*, *agentivo*, *aspectual* e *avaliativo*, a correspondência entre eles: *circunstancial-agentivo*, *circunstancial-avaliativo*, *circunstancial-aspectual*, *agentivo-aspectual*, *agentivo-avaliativo* e *aspectual-avaliativo*⁵. A Tabela 1 apresenta os dados relativos à frequência *token* e *type* dos nomes em *-nte* e seus respectivos sentidos no corpus.

Tabela 1 – Frequência *token* e *type* dos sentidos de nomes em *-nte*

Sentido	Freq. Token	Freq. Type
Agentivo	58	10
Aspectual	17	6
Avaliativo	268	53
Circunstancial	564	53
Circunstancial-Agentivo	226	29
Circunstancial-Aspectual	123	8
Circunstancial-Avaliativo	195	16
Agentivo-Aspectual	42	17
Agentivo-Avaliativo	0	0
Aspectual-Avaliativo	8	5
TOTAL	1501	197

Fonte: autoria própria (2024)

Os dados relativos à frequência *token* – ou frequência de ocorrência, isto é, o número de vezes que um dado elemento ocorre - mostram a recorrência do sentido *circunstancial*, seguido pelo sentido *avaliativo*. O sentido *agentivo*, embora não muito frequente isoladamente, ocorre em uma ampla parcela dos dados quando sobreposto ao sentido *circunstancial*. A frequência *type*, ou o número de diferentes tipos identificados no *corpus*, espelha, em certa medida, a frequência *token* e indicia a potencial produtividade dos sentidos *circunstancial* e *avaliativo*. Destacamos, ainda, a não ocorrência da sobreposição entre os sentidos *agentivo* e *avaliativo*, o que pode indicar que esses sentidos se opõem. Além disso, o sentido *aspectual* não se mostrou tão frequente e produtivo, ocorrendo, na maioria das vezes, em sobreposição a outro sentido como *circunstancial* ou *agentivo*.

⁵ Utilizamos siglas para identificar os padrões: CR – circunstancial; AG – agentivo; AS – aspectual; AV – avaliativo; CRAG – circunstancial-agentivo; CRAV – circunstancial-avaliativo; CRAS – circunstancial-aspectual; AGAS – agentivo-aspectual; AGAV – agentivo-avaliativo; ASAV – aspectual-avaliativo.

Procedemos à discussão de propriedades semânticas dos padrões investigados na próxima seção.

Propriedades semânticas dos padrões microconstrucionais

Para além dos dados de frequência, buscamos identificar como se distribuem os nomes em *-nte* e seus respectivos sentidos no espectro semântico. Para tanto, classificamos as bases verbais desses nomes tanto em função do tipo de evento codificado, quanto em função do grau de agentividade que expressam. À título de ilustração, o verbo *falar* é classificado como *verbal* quanto ao tipo de evento, pois expressa a capacidade de comunicar-se, enquanto é considerado de grau 1 de agentividade por necessariamente implicar uma ação intencional de um sujeito. Muito embora seja provável que sentidos mais frequentes sejam semanticamente mais diversos, essa relação nem sempre é inequívoca. Vejamos a Tabela 2, que apresenta a distribuição das bases verbais por tipo semântico.

Tabela 2 – Classificação das bases verbais por tipo semântico

Sentido	Mental	Relacional	Material	Verbal	Existencial	Modulação
Agentivo	1	0	7	1	0	1
Aspectual	1	0	5	0	0	0
Avaliativo	16	9	17	3	5	3
Circunstancial	8	29	11	0	6	1
Circunstancial-Agentivo	2	2	15	8	1	2
Circunstancial-Aspectual	1	3	1	2	0	1
Circunstancial-Avaliativo	3	4	6	0	3	0
Agentivo-Aspectual	0	1	11	3	1	1
Agentivo-Avaliativo	0	0	0	0	0	0
Aspectual-Avaliativo	0	0	2	0	2	1
TOTAL	32	48	75	17	18	10

Fonte: autoria própria (2024).

As bases verbais mais recrutadas pela construção são dos tipos *material*, *relacional* e *mental*. A categoria *material* foi a que se mostrou mais frequente, figurando em todos os sentidos presentes no *corpus*. Essa categoria inclui ações e processos físicos, como movimento, mudança de estado e/ou atividades, a exemplo de verbos como *correr*, *gerenciar*, *viajar*, *tráfico*, entre outros. A categoria *relacional*, por sua vez, reúne verbos que expressam relações entre entidades, sejam elas de localização, propriedade, semelhança/diferença, em nossos dados podemos citar *anteceder*, *pertencer*, *corresponder* e *depende*. Verbos mentais são aqueles que codificam ações/processos/experiências cognitivos, como verbos que denotam sensação, percepção, conhecimento ou crença. Esse tipo é bem ilustrado pelos verbos *crer*, *confiar*, *concluir*, *ignorar* e *impressionar*.

Os números confirmam algumas tendências, como a relação dos verbos materiais (que inclui a maioria das ações) com o sentido *agentivo* e variações (*circunstancial-agentivo* e *agentivo-aspectual*); assim como a emergência de sentido *circunstancial* no caso de verbos relacionais. Os dados também mostram que parece existir certa semelhança entre os sentidos *agentivo* e *aspectual*, já que as bases recrutadas para tais sentidos são praticamente dos mesmos tipos.

A partir desses dados, podemos dizer que o sentido *avaliativo* tem maior alcance semântico e tende a ser menos coerente semanticamente, já que as bases verbais que figuram em nomes em *-nte* com esse sentido podem ser de qualquer tipo. Na perspectiva de Barðdal (2008), isso favorece a produtividade do esquema, já que a menor coerência semântica – o que significa maior diversidade – correlaciona-se à alta frequência *type* desse sentido, já evidenciada pelos números da Tabela 1.

O sentido *circunstancial*, por seu turno, também apresenta alto grau de extensibilidade, embora seu alcance semântico seja sutilmente menor se comparado ao sentido *avaliativo*. Apesar de contar com uma alta frequência *type*, o alcance semântico do esquema *circunstancial* é limitado justamente pela coerência semântica, evidenciada por meio da larga preferência por verbos relacionais, mais numerosos em comparação aos outros tipos.

Uma outra propriedade semântica observada diz respeito ao grau de agentividade dos verbos recrutados pela construção. Uma vez que nomes em *-nte* são frequentemente descritos como agentivos, buscamos constatar se o *slot X* da construção abriga, de fato, mais verbos de ação. Utilizamos, para tanto, a classificação proposta por Tavares (2007) que reúne os tipos semânticos em quatro níveis de atividade/agentividade, em que o nível 1 se constitui de verbos mais agentivos, como *flagrar*, enquanto o nível 5, de verbos menos agentivos, ou seja, estativos, a exemplo de *constar*. Os números são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Classificação das bases verbais por nível de atividade/agentividade

Sentido	Grau 1	Grau 2	Grau 3	Grau 4	Grau 5
Agentivo	2	8	0	0	0
Aspectual	1	2	2	1	0
Avaliativo	4	10	22	18	0
Circunstancial	4	8	15	25	2
Circunstancial-Agentivo	16	14	0	0	0
Circunstancial-Aspectual	3	2	1	2	0
Circunstancial-Avaliativo	2	3	5	6	0
Agentivo-Aspectual	8	5	3	1	0
Agentivo-Avaliativo	0	0	0	0	0
Aspectual-Avaliativo	1	3	1	0	0
TOTAL	41	55	49	53	2

Fonte: autoria própria (2024).

Conforme é possível observar na Tabela 3, tipos de verbos entre graus 2 e 4 de agentividade são mais comuns. *Comandar*, *ajudar* e *agir* são verbos que ilustram o grau de atividade 2, que inclui verbos que demandam ainda alguma agentividade. Verbos como *crescer*, *brilhar*, *aparecer* e *habitar* exemplificam o grau de atividade 3, que inclui a maioria dos processos. Já o grau de atividade 4 é representado por verbos como *anteceder*, *corresponder*, *depende* e *pertencer*, itens lexicais que denotam relações entre entidades.

Os dados ratificam os resultados de Cordeiro (2021). Isso significa, possivelmente, que a construção restringe a presença de verbos muito agentivos – cujos graus de pontualidade e intencionalidade são acentuados – ao mesmo tempo que também evita a completa estatividade. Pode-se concluir que a construção demonstra larga preferência por verbos de processo, com relativo grau de atividade/agentividade, dinâmicos (podem implicar algum movimento), que decorrem no tempo e não necessariamente apresentam fim delimitado.

Neste aspecto, novamente, pode-se pontuar o sentido *circunstancial-agentivo* como aquele que mais recruta bases agentivas, seguido do sentido *agentivo-aspectual*. Mais uma vez, os sentidos *avaliativo* e *circunstancial* mostram-se os mais produtivos e são os mais responsáveis pelas bases verbais de agentividade/atividade intermediária. Diferente da classificação por tipo semântico, aqui outros sentidos também demonstram se associarem a bases de diferentes níveis de atividade/agentividade. Somente o sentido *circunstancial* registrou correlação a bases de menor agentividade/menor estatividade, sendo, portanto, o sentido com maior extensibilidade.

A fim de verificar qual o grau de correlação entre as propriedades semânticas aqui discutidas e se elas permitem captar semelhanças/diferenças entre os diferentes sentidos, procedemos à análise estatística dos dados, cujos resultados apresentamos na seção seguinte.

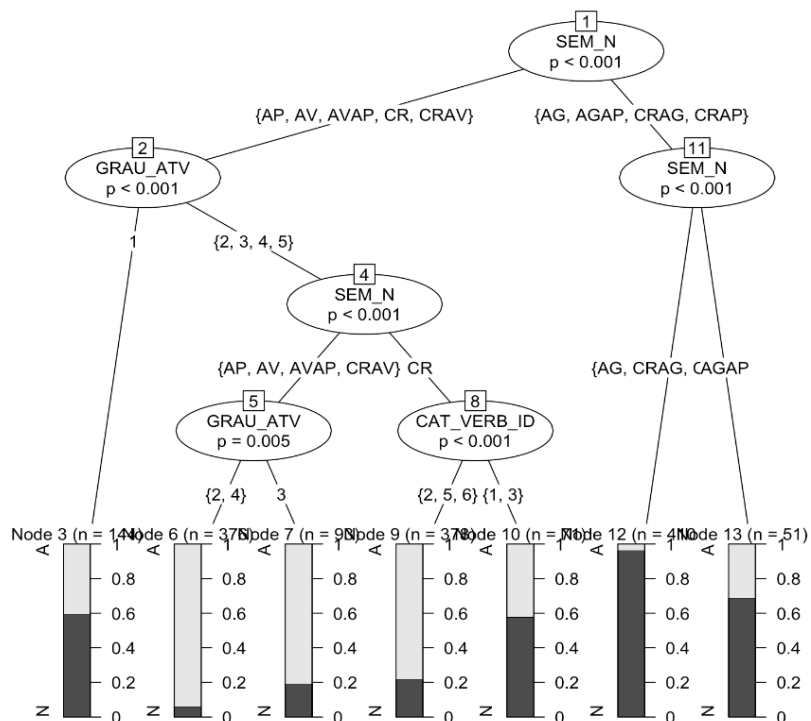
Análise estatística dos resultados

Assim como exposto na seção de metodologia, utilizamos dois métodos de análise multivariável no ambiente R. O primeiro deles foi o *random forest*, que nos forneceu como resultado a árvore de inferência condicional presente na Figura 1. A partir deste método, pudemos aferir o grau de correlação das propriedades semânticas aqui investigadas quais sejam: os sentidos dos nomes em *-nte*, o tipo semântico do verbo e o seu grau de atividade/agentividade. Acrescentamos a estas três uma outra variável, que foi considerada a variável dependente⁶: a categoria lexical do nome em *-nte* (adjetivo ou substantivo). A árvore de inferência condicional mostra quais propriedades são mais relevantes para agrupar os

⁶ Grosso modo, uma variável dependente é aquela que é considerada resultado dos fatores representados pelas variáveis independentes.

dados e, conseqüentemente, como essas variáveis se agrupam em função da variável dependente. Vejamos a Figura 1.

Figura 1 – Árvore de inferência condicional



Fonte: autoria própria (2024)

A árvore exibe que a propriedade mais saliente para diferenciar os dados é, de fato, o sentido dos nomes em *-nte* (representado por SEM_N) em seus contextos de uso. A partir dessa propriedade, podemos chegar a dois grandes grupos, um deles constituído basicamente dos sentidos *circunstancial*, *avaliativo* e *avaliativo-aspectual* e outro composto pelo sentido *agente*, *agente-aspectual* e *circunstancial-agente*. Este segundo grupo constitui um grupo isolado, sem interferência de outras propriedades e quase categoricamente correlacionada a substantivos (N). No que se refere ao primeiro grupo, o grau de atividade (GRAU_ATV) é responsável por diferenciar os dados, opondo aqueles cuja base verbal é mais agentiva (nível 1) aos que têm menor agentividade (2 a 5). Aqui também se observa uma correlação maior entre agentividade e substantivos. Entre o grupo de dados de menor agentividade, o sentido do nome torna-se novamente proeminente para determinar sua categoria, pondo, de um lado, os nomes *circunstanciais* e, de outro, os *avaliativos*. O tipo semântico do verbo foi uma variável estaticamente relevante somente para diferenciar os dados do sentido *circunstancial*, quando os verbos dos tipos *mental* e *material* servem de mais frequentemente à formação de substantivos, enquanto verbos *relacionais*, *verbais* e de *modulação*, à formação de adjetivos.

estes sentidos não se correlacionam de forma categórica nem a adjetivos, nem a substantivos, muito embora aqueles sejam mais frequentes que estes. O sentido *agentivo* configura-se como um polo oposto. Em que pese sua quase total prevalência entre os substantivos, hipótese já aventada por Cordeiro (2021), este padrão microconstrucional demonstrou menor produtividade, tanto em termos de frequência *type*, quanto em termos de alcance semântico, uma vez que as bases recrutadas são mais concentradas em um único tipo e este é o único esquema em que há maior incidência de verbos com maior agentividade.

Considerações finais

Este artigo apresentou resultados de uma pesquisa que investigou a produtividade de padrões microconstrucionais da construção X-nte, definidos a partir de quatro sentidos básicos dos nomes em *-nte*: *circunstancial*, *avaliativo*, *aspectual* e *agentivo*, com foco nas propriedades semânticas desses padrões. Os objetivos eram analisar semanticamente esses padrões e verificar a correlação estatística dessas propriedades. Nosso olhar teórico-metodológico partiu da Linguística Funcional Centrada no Uso e da Gramática de Construções. Recorremos, ainda, a análises estatísticas multivariáveis no ambiente de programação *R* para cumprir o segundo objetivo.

Inicialmente, verificamos que os quatro sentidos básicos, a depender de fatores que contingenciam o uso, podem se sobrepor e constituírem padrões intermediários marcados pela inter-relação de mais de um sentido. Esses padrões intermediários também foram levados em consideração para a análise de outras propriedades semânticas, a saber: o tipo semântico verbal mais recrutado por cada sentido/padrão e o grau de agentividade/atividade desses verbos. Essas propriedades também serviram para evidenciar o maior/menor alcance semântico de cada padrão/sentido.

Quanto aos tipos semânticos mais frequentes no *slot* X da construção, o tipo *material* foi o mais demandado, possivelmente porque reúne uma diversidade maior de verbos. Os sentidos *circunstancial* e *avaliativo* (e variações) mostraram-se os mais produtivos, por apresentarem alta frequência *type* e menor coerência semântica entre os verbos identificados no *slot*. No que se refere à atividade/agentividade dos verbos, os dados mostraram a larga prevalência de verbos com agentividade intermediária, devido à maior frequência desses verbos entre os sentidos *circunstancial* e *avaliativo*. Somente o sentido *agentivo* demandou verbos mais agentivos.

As análises estatísticas, por sua vez, evidenciaram uma correlação significativa entre as propriedades semânticas investigadas. Por meio do método *random forest*, vimos que o padrão/sentido *agentivo* se diferencia dos demais e demonstra alta correlação com substantivos. O outro grupo, notadamente constituído pelos tipos *circunstancial* e *avaliativo*, se diferencia, depois, pelo grau de atividade e pelo tipo semântico do verbo recrutado. O

método *behavioral profile* permitiu-nos constatar que, conforme os dados expostos anteriormente, o padrão *agentivo* constitui um *cluster* oposto a ao *cluster* que reúne os padrões *circunstancial* e *avaliativo*. O padrão *aspectual*, concluímos, deve ser apenas uma especificação semântica do *agentivo*.

Por fim, as análises aqui empreendidas permitiram-nos alcançar algumas conclusões acerca da produtividade dos padrões microconstrucionais e servem à compreensão mais aprofundada da construção X-nte. Muito embora não seja o foco aqui, os resultados também influenciam a representação da rede construcional desse esquema, tendo em vista que a produtividade se refere à capacidade de expansão de uma construção e, por consequência, ao grau de entrenchamento (*entrenchment*) de um esquema/microconstrução na rede, ocasionando, possivelmente seu fortalecimento ou obsolescência no repertório linguístico dos falantes.

Referências

- BARÐDAL, J. **Productivity**: Evidence from case and argument structure from Icelandic. Amsterdam: John Benjamin, 2008.
- BASÍLIO, M. **Re-estudo de agentivos**. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica, 1981.
- BISPO, E. B.; LOPES, M. G. Linguística Funcional Centrada no Uso: teoria, método e aplicação. **Revista Odisseia**, [S. l.], v. 7, n. especial, p. i-x, 2022.
- BYBEE, J. L. **Língua, uso e cognição**. Trad. Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez, 2016.
- CORDEIRO, F. S. **Nomes em -nte sob o viés diacrônico: uma abordagem funcional centrada no uso**. 2021. 219f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.
- CORDEIRO, F. S. Atuação de processos sociointeracionais e projeções conceptuais na extensão semântica de nomes deverbais em -nte. **Revista Odisseia**, [S. l.], v. 7, n. Especial, p. 109–130, 2022. DOI: 10.21680/1983-2435.2022v7nEspecialID27548. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/27548>. Acesso em: 29 nov. 2024.
- CROFT, W. **Radical construction grammar**: syntactic theory in typological perspective. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- DIESSEL, H. **The Grammar Network**: How Linguistic Structure is Shaped by Language Use. New York: Cambridge University Press, 2019.
- FURTADO DA CUNHA; M. A.; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Linguística funcional centrada no uso. In: CEZARIO, M. M.; FURTADO DA CUNHA, M. A. (org.). **Linguística centrada no uso**: uma homenagem a Mário Martelotta. Rio de Janeiro: Mauad: FAPERJ, 2013b. p. 13-39.

GARCÍA-MIGUEL, J. M. **ADESSE**. Universidade de Vigo. Disponível em: <https://adesse.uvigo.es/>. Acesso em 29 nov. 2024.

GOLDBERG, A. E. **Constructions**: a construction grammar approach to argument structure. Originally presented as the author thesis (Ph.D.). California: University of California, 1995.

GOLDBERG, A. E. Patterns of experience in patterns of language. In: TOMASELLO, M. (Ed.) **The new psychology of language**. New Jersey, London: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 1998. p. 203-217.

GOLDBERG, A. E. **Constructions at work**: the nature of generalization in language. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GONÇALVES, C. A. V.; TAVARES da SILVA, J. C. Sobre o estatuto de -nte: evidência de um continuum flexão-derivação para a mudança morfológica do latim ao português. **LABORHISTÓRICO**, v. 6, p. 57-83, 2020.

HILPERT, M. **Construction Grammar and its application to English**. Edimburg: Edimburg University Press, 2014.

HIMMELMANN, N. P. Lexicalization and grammaticization: Opposite or orthogonal. In: BISANG, W.; HIMMELMANN, N. P.; WIEMER, B. (Ed.). **What makes grammaticalization?**: A look from its fringes and its components. Berlin: Walter de Gruyter, 2004, p. 21-42.

MARINHO, M. A. F. **Do Latim ao Português**: percurso histórico dos sufixos -dor e -nte. 210f. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) – Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

MEDEIROS, A. B. **Traços Morfossintáticos e Subespecificação Morfológica na Gramática do Português**: um estudo das Formas Participiais. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

MIRANDA, N. S. **Agentivos deverbiais e denominais**: um estudo da produtividade lexical. Rio de Janeiro, Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1979.

TAGLIAMONTE, S. A.; BAAYEN, R. H. Models, forests, and trees of York English: Was/were variation as a case study for statistical practice. **Language Variation and Change**, v. 24, n. 2, p. 135-178, 2012.

LEVSHINA, N. **How to do Linguistics with R**: Data exploration and statistical analysis. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2015.

PEREK, F. Using distributional semantics to study syntactic productivity in diachrony: a case study. **Linguistics**, v. 54, n. 1, p. 149-188, 2016.

TAVARES, M. A. Os conectores e, aí e então na sala de aula. In: FURTADO DA CUNHA, M. A.; TAVARES, M. A. **Funcionalismo e ensino de gramática**. Natal: EDUFRRN, 2007.

TOMASELLO, M. (Ed.). **The new psychology of language**: cognitive and functional approaches to language structure. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1998.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. **Constructionalization and Constructional Changes**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

VAN DEN HEED, M.; LAUWERS, P. Syntactic productivity under the microscope: the lexical and semantic openness of Dutch minimizing constructions. **Folia Linguistica**, v. 57, n. 3, p. 723-167, 2023.

VAN HULLE, S.; ENGHELS, R.; LAUWERS, P. The many guises of productivity: a case-study of Spanish incoative constructions. **Linguistics**, p. 1-39, 2024.

Sobre o autor

Fernando da Silva Cordeiro

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6940-1994>

Professor de Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Coursou, também na UFRN, mestrado em Estudos da Linguagem (2017), especialização em ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa (2015) e licenciatura em Letras - Língua Portuguesa (2014).

Recebido em jun. 2024.

Aprovado em nov. 2024.